

PRODUÇÃO FAMILIAR SUSTENTÁVEL DO CAMARÃO DA MALÁSIA (*MACROBRACHIUM ROSENBERGII*)

Maria José Dias de Andrade¹; Maria Cristina Basílio Crispim da Silva²; Ianna Lucena Rocha de Oliveira³; Jane Enisa Torelli de Souza⁴

A produção aquícola é uma atividade que vem-se expandindo no mundo inteiro, sendo caracterizada como uma área econômica com grande potencial de crescimento no Brasil. No entanto é uma atividade que tem um grande potencial para causar impactos negativos no ambiente, principalmente nos recursos hídricos. Falando-se especificamente da carcinicultura convencional, esta utiliza espécies marinhas e técnicas que provocam danos ambientais em larga escala, nos mangues e o método de contenção de impactos não tem sido aplicado de forma satisfatória. Há ainda muita precariedade na legalização e fiscalização das instalações aquícolas. Isto ocasiona instalações em áreas inadequadas, o que destaca a carência de zoneamento ambiental para a determinação de regiões mais adequadas que causem menos danos. Sendo assim, diante deste panorama buscou-se com este projeto desenvolver métodos e técnicas para um sistema de produção sustentável do camarão Gigante da Malásia (*Macrobrachium rosenbergii*), em conjunto com a Associação de Produtores de Frutos do Mar da Praia da Penha, de forma apresentar outra opção de renda para a comunidade e promover o desenvolvimento socioeconômico da região. O sistema de produção por recirculação foi instalado em dois módulos, em que cada módulo é composto por cinco caixas d'água, sendo quatro destas os viveiros e a central que é conectada aos viveiros por ductos, é a caixa filtro, para tratamento. O primeiro módulo foi tratado com ração convencional e o segundo foi tratado com a ração orgânica produzida pela própria comunidade e em ambos os módulos a quantidade e fracionamento da alimentação foi de 5% ao dia do peso corporal dos organismos cultivados. Avaliou-se a eficiência do sistema de recirculação e da ração orgânica em comparação com a convencional. Como resultados pôde-se observar que os níveis de Oxigênio, PH, Amônia, fosfato, Nitrito e Nitrato se mantiveram, numa média geral, dentro dos parâmetros normais estabelecidos. Quanto ao crescimento (comprimento, largura e massa corporal), ambos os tratamentos foram semelhantes, foi possível manter densidades de cerca de 10 ind/m³, no entanto no tratamento com ração produzida pela Associação, as fêmeas entraram em reprodução antes. Apesar dos bons resultados, para que estes sejam otimizados é preciso aumentar a capacidade suporte do sistema para garantir a viabilidade econômica e a partir da conclusão do estágio larval obter-se um sistema autossustentável promovendo assim a autonomia da comunidade em relação aos produtores larvais, o que venha a diminuir os custos da produção. A comunidade aceitou bem o projeto, animou-se com o tamanho dos camarões e está pronta para a produção em uma escala maior.

1. Aluna do curso de Ciências Biológicas, bolsista, mariadiasandrade@gmail.com; 2. Orientadora, ccrispim@hotmail.com; 3. Colaboradora, yannalucena@hotmail.com e janetorelli@yahoo.com.br